

APRESENTAÇÃO DO ORGANIZADOR

Adair Vieira Gonçalves

Nesta edição, a do volume 7, nº 13 de 2013, a revista *Raído*, na seção de Linguística e de Linguística Aplicada, apresenta distintas abordagens dos estudos da linguagem. Apresentam-se neste número atemático, dez artigos e uma resenha, que vão da Linguística Textual, da Análise do Discurso de orientação francesa, dos Estudos bakhtinianos, a contribuições de pesquisadores filiados à Linguística Aplicada.

Na primeira contribuição ao periódico, *Rute Izabel Simões Conceição*, no artigo intitulado *Formação de Professores de Língua Portuguesa: análise da avaliação de uma proposta de ensino de produção textual*, discute dados de uma avaliação de proposta de produção textual, aplicada a estudantes de graduação do Curso de Letras, numa instituição pública federal de ensino. A avaliação que os alunos realizaram da disciplina recaiu sobre 5 aspectos das aulas ministradas durante a experiência: 1) os conteúdos estudados na proposta e o resultado que cada aluno obteve na dinâmica de escrita e reescrita textual; 2) a metodologia de aplicação dos conteúdos; 3) a avaliação processual realizada; 4) o relacionamento professor-alunos e 5) a bibliografia utilizada. Esses aspectos nortearam a análise discursiva de indícios de (+) satisfação e de (-) satisfação com a disciplina, segundo a ótica dos acadêmicos. A investigação constitui-se num exemplar de monitoramento e de aferição que todo educador deveria utilizar na avaliação da própria prática. Assim, é mais uma contribuição para o estabelecimento de parâmetros da qualidade do ensino, em especial, quanto ao ensino da produção textual.

No texto *Letramento Acadêmico no Estágio Supervisionado da Licenciatura*, *Wagner Rodrigues Silva & Bruno Gomes Pereira* apresentam um estudo de caso da denominada “escrita reflexiva profissional”, produzida por professores em formação inicial, a partir de relatórios de estágio supervisionado. Os autores questionam os usos da referida escrita em contextos de formação de professores, quando os formadores parecem desconsiderar propósitos ou possíveis ganhos subjacentes ao registro escolhido. Nessa perspectiva, o artigo traz contribuições para os estudos do letramento do professor em formação inicial, no contexto das licenciaturas diversas.

No texto *Conceitos da Teoria da Enunciação de Bakhtin no gênero anúncio publicitário*, *Lauciane Piovesan Zago & Terezinha da Conceição Costa-Hubes* trazem reflexões embasadas nos estudos dialógicos do discursivo, principalmente nas obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e no texto *Gêneros do Discurso*, contido em *Estética da Criação Verbal*. Decorrentes desse contruto teórico-metodológico, as autoras refletem acerca de um gênero específico, anúncio publicitário/peça publicitária da empresa Hortifrut, maior rede varejista de hortifrutigranjeiros no Brasil, conforme informação

do sítio da empresa. A relevância do estudo está em poder oferecer a pesquisadores e docentes uma metodologia, de natureza sociológica, porque ancorada no Círculo de Bakhtin, de um gênero específico e, desse modo, poder servir de apoio a atividades didáticas no Ensino Fundamental e Médio.

Luiz Eduardo Mendes Batista, no estudo *Ensino da Argumentação em uma perspectiva textual: aspectos do texto transversais aos gêneros*, propõe um estudo textual para a argumentação. Fundamentado principalmente em Adam, o autor apresenta uma cuidadosa análise de sequências argumentativas de dois exemplares de gêneros presentes na Revista Veja de 20 de abril de 2011, quando a temática em foco era o desarmamento no Brasil. Batista aposta numa abordagem transversal, passível de ser efetivada em outros gêneros do grupo argumentativo. Em seguida, traz propostas concretas de transposição didática de diferentes formas de argumentar e seus desmembramentos.

Leilane Morais Oliveira & Cristiane Cataldi, no artigo *O Discurso de Divulgação Científica da Revista Veja a partir de sua Relação com o Outro*, trazem considerações de heterogeneidade discursiva no gênero de divulgação científica. Apoiadas em Authier-Revuz e Maingueneau, analisam textos publicados na Revista Veja, mais especificamente as seções Ciência e Saúde. Para tal, elegem as categorias: negação, discurso relato (direto e indireto) e, por fim, a paráfrase.

José Carlos Chaves da Cunha & Edirnelis Moraes dos Santos no texto, *Heterogeneidade Linguístico-Cultural em Turmas de Português como Língua Estrangeira*, apresentam uma etapa inicial de pesquisa em andamento na Universidade Federal do Pará. Os autores adotam como procedimento metodológico principal a análise documental, neste caso, um questionário. O objetivo foi, nas palavras dos autores, “analisar os perfis e as representações linguístico-culturais de aprendentes de línguas diferentes, visando identificarem que medida este contexto heterogêneo favoreceu ou não o ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira”.

Caroline Pereira de Oliveira, em sua contribuição, *Bilinguismo Político: Questões de Educação Bilingue Intercultural*, aposta na formação de professores indígenas como fator imprescindível para, nas palavras da autora, “salvaguardar práticas socioculturais e a língua materna dos povos indígenas brasileiros”. Partindo dessa tese, Oliveira exemplifica uma prática pedagógica desenvolvida por uma professora Karajá, residente na Ilha do Bananal/TO, para propor uma educação baseada na transdisciplinaridade e na interculturalidade.

Ana Cláudia Souza, Nair Rodrigues Resende, Nestor Alberto Freese e Silvane Daminielli, em *A Compreensão do Cinema Estrangeiro Legendado e a Competência em Leitura*, investigam a legenda como elemento de compreensão do cinema estrangeiro, a partir da categoria da forma e do conteúdo na tradução. Os autores analisam, a partir de protocolos verbais e de questionários, a compreensão do curta-metragem de animação Boundin/Saltar (Disney/Pixar, 2003) de vinte e dois espectadores, todos eles profes-

sores da rede oficial de ensino do Estado de Santa Catarina. Souza et al partem da hipótese de que é necessário o acesso e a compreensão de obras cinematográficas, por meio das legendas, em cuja língua o expectador não tem domínio. Defendem ainda uma proximidade entre forma e conteúdo da legenda à linguagem utilizada da obra americana, no caso específico da animação analisada.

No nono artigo, *Marcas Virtuais em Fotolog: (Des)identidade, (Dis) curso e Memória*, Maria Aparecida da Silva Santandel & Vânia Lescano Guerra, estudam a construção identitária de servidores públicos que foram capacitados no programa Profuncionário, na cidade de Três Lagoas, MS, entre os anos de 2007 a 2010. Apoiam-se nos estudos de Foucault e de Orlandi e em pressupostos da Linguística Aplicada, principalmente nos estudos de Coracini, para, em seguida, analisar as relações de saber/poder a partir de dados de produção escrita de *fotolog* (entendido aqui como gênero), o qual favorece a inserção de imagens e fotos, além de anotações diárias.

Marcos Lúcio de Sousa Góis, no artigo *Discurso, Língua e Identidade: reflexões discursivas sobre a lei 6.001*, apresenta reflexões discursivas sobre a relação discurso, língua e identidade, partindo de uma leitura da Lei n. 6.001/1973, também conhecida como “Estatuto do Índio”. O objetivo do autor é mostrar como certos discursos do Estado, ao silenciarem-se diante da diversidade linguística brasileira, ajudam a manter vivo no imaginário a ideia uma nação homogênea, ordenada na unidade, falante da língua portuguesa.

Finalmente, Laís Moretti Carneiro e Vânia Maria Lescano Guerra resenham a obra de autoria de Maria José R.F. Coracini, intitulada *Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão (identidade, mídia, pobreza, situação de rua, mudança social, formação de professores*, publicada em 2011 pela Editora Pontes de Campinas.